



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

NUTRIÇÃO ENTERAL NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

ANA RAFAELA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

NATAL/ RN
2015

ANA RAFAELA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

NUTRIÇÃO ENTERAL NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Centro Universitário do
Rio Grande do Norte como
requisito final à obtenção do grau
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. MsC ERIKA ALESSANDRA MELO COSTA

NATAL/ RN

2015

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vigilância sanitária afirma que dieta enteral é todo e qualquer *"alimento para fins especiais, com ingestão controlada de nutrientes, na forma isolada ou combinada, de composição definida ou estimada, especialmente formulada e elaborada para uso por sondas ou via oral, industrializada ou caseira, utilizada exclusiva ou parcialmente para substituir ou complementar a alimentação oral em pacientes desnutridos ou não, conforme suas necessidades nutricionais, em hospitais, ambulatorios ou residências"*. A importância e benefícios da Terapia de Nutrição Enteral em tratamentos clínicos são bastante positivos em pacientes críticos, com doenças hepáticas, oncológicas, neurológicas e gastrointestinais; com sequelas de acidente vascular cerebral, infecções, desnutrição, queimaduras e em estado pós-operatório. A atuação das equipes multiprofissionais nessa terapia pode ter grande impacto nas complicações e na redução de custos hospitalares.

OBJETIVO: Esse estudo objetivou investigar o conhecimento e as ações da equipe de enfermagem na Terapia de Nutrição Enteral.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo narrativo de revisão bibliográfica, onde foram pesquisados artigos originais publicados entre os anos de 2000 a 2014, disponíveis em português na coleção de dados Scielo, Lilacs, com o auxílio dos descritores "Nutrição Enteral", "Enfermagem" e "Equipe de Enfermagem".

RESULTADOS: Identificou-se que 45% dos enfermeiros possuem conhecimento correto sobre as técnicas de Terapia Nutricional Enteral e apenas 36% dos técnicos de enfermagem estão capacitados para esse fim. Outro fator encontrado é que o número de profissionais de enfermagem atuando na equipe de Terapia Nutricional Enteral é insuficiente e as condições de trabalho são mínimas, com falta de materiais, medicamentos e leitos.

CONCLUSÃO: Os profissionais da área de enfermagem possuem fragilidade técnica sobre a Terapia de Nutrição Enteral.

Palavras-chaves: Nutrição Enteral, Enfermagem, Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The health surveillance states that enteral nutrition is any and all "food for special purposes, controlled intake of nutrients in isolated or combined, whether or estimated composition, specially formulated and designed for use by probes or oral, industrialized or homemade, used exclusively or partially to replace or supplement oral feeding in malnourished patients or not, as their nutritional needs, in hospitals, clinics or homes." The importance and benefits of Enteral Nutrition Therapy in clinical treatments are quite positive in critically ill patients with hepatic, oncological, neurological and gastrointestinal diseases; with stroke sequelae, infections, malnutrition, burns and post-operative state. The role of multidisciplinary teams that therapy can have great impact on complications and reduced hospital costs. **OBJECTIVE:** This study aimed to investigate the knowledge and the nursing team's actions in Enteral Nutrition Therapy. **METHODOLOGY:** It is a narrative bibliographic review, where there were searched original articles published between the years 2000-2014, available in Portuguese in Scielo data collection, Lilacs, with the help of the descriptors "Enteral Nutrition", "Nursing " and "Nursing Team". **RESULTS:** It was found that 45% of nurses have correct knowledge about the techniques of Enteral Nutrition Therapy and only 36% of nursing technicians are trained for this purpose. Another factor found is that the number of nurses working in the team of Enteral Nutrition Therapy is insufficient and the working conditions are minimal, with lack of materials, medicines and beds. **CONCLUSION:** The nursing professionals have technical weakness on Enteral Nutrition Therapy.

Keywords: Enteral Nutrition, Nursing, Nursing Team.

1. INTRODUÇÃO

Agência nacional de vigilância sanitária afirma que dieta enteral é todo e qualquer “alimento para fins especiais”, com ingestão controlada de nutrientes, na forma isolada ou combinada, de composição definida ou estimada, especialmente formulada e elaborada para uso por sondas ou via oral, industrializado ou não, utilizada exclusiva ou parcialmente para substituir ou complementar a alimentação oral em pacientes desnutridos ou não, conforme suas necessidades nutricionais, em regime hospitalar, ambulatorial ou domiciliar (BRASIL, 2000).

Atualmente a Terapia Nutricional Enteral (TNE) é considerada parte importante do tratamento de pacientes graves em terapia intensiva, em razão do quadro de intenso catabolismo. Vários estudos científicos segundo o autor demonstraram a importância e benefícios da utilização em tratamento clínicos, como pacientes críticos, com doenças hepáticas, oncológicas, neurológicas, gastrointestinais, com sequelas de Acidente Vascular Cerebral, com infecções, desnutrição, e em estado pós-operatório. Entretanto, vários fatores limitam a administração plena da terapia a esses pacientes, como condições físicas, dificuldades de acesso dependendo do quadro do paciente, administração de dieta através da via enteral é um tratamento médico bem aceito e tem contribuído significativamente na redução da mortalidade e morbidade (SANTOS; BOTTONI; MORAIS, 2013).

A realização da triagem permite a intervenção precoce da equipe multiprofissional. “Isto é de grande importância, pois a desnutrição é altamente prevalente nos hospitais e piora a evolução clínica dos pacientes” segundo (SANTOS; CERRIBELLI, 2006).

A atuação das equipes multiprofissionais pode realizar um grande impacto nas complicações e na redução de custos hospitalares, e com isso o suporte nutricional tornou-se importante para reduzir a morbi-mortalidade dos pacientes. Com a integração entre médicos, nutricionistas e enfermeiros, permite que os profissionais troquem informações relacionadas aos pacientes para tomar a conduta adequada de acordo com cada necessidade identificada (SANTOS; CERRIBELLI, 2006).

Na assistência nutricional a equipe de enfermagem é essencial a partir do momento da internação. Para a coleta de dados admissionais do paciente, neste

momento já é realizada a identificação dos riscos nutricionais aplicando um instrumento de triagem para desnutrição, quanto ao técnico de enfermagem sua atuação também é na admissão, realizando a verificação dos sinais vitais, do peso e da estatura do paciente. A equipe de enfermagem na Nutrição Enteral ainda é responsável pelos cuidados com as vias de acesso ao Trato Gastrointestinal (sonda gástricas ou intestinais, gastrostomia e jejunostomia), administração das dietas de acordo com a prescrição médica e dietética, além dos cuidados citados básicos. Quando a terapia nutricional é feita em casa, a função de o enfermeiro orientar os cuidados relativos à sonda, administração de medicamentos, sistema de infusão da dieta e situações nas quais deve procurar o serviço de saúde (SANTOS; CERRIBELLI, 2006).

Diante do exposto o referido estudo tem como objetivo identificar o conhecimento e as ações que a equipe de enfermagem está realizando na atuação da Terapia de Nutrição Enteral no âmbito hospitalar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NUTRIÇÃO ENTERAL

Agência nacional de vigilância sanitária afirma que dieta enteral é todo e qualquer "alimento para fins especiais, com ingestão controlada de nutrientes, na forma isolada ou combinada, de composição definida ou estimada, especialmente formulada e elaborada para uso por sondas ou via oral, industrializado ou não, utilizada exclusiva ou parcialmente para substituir ou complementar a alimentação oral em pacientes desnutridos ou não, conforme suas necessidades nutricionais, em regime hospitalar, ambulatorial ou domiciliar" (BRASIL, 2000).

Entretanto, vários fatores limitam a administração plena da terapia a esses pacientes como condições físicas e dificuldades de acesso dependendo do quadro do paciente, a administração da dieta através da via enteral é um tratamento médico bem aceito e tem contribuído significativamente na redução da mortalidade e morbidade (SANTOS; BOTTONI; MORAIS, 2013).

A Terapia de Nutrição Enteral é realizada através de uma equipe formada por médicos, nutricionistas, técnicos em nutrição, enfermeiros e técnicos de enfermagem. A integração entre esses profissionais permite a troca de informações

relacionadas aos pacientes para tomar a conduta adequada de acordo com cada necessidade dos pacientes, assim as atuações das equipes multidisciplinares conseguem realizar um grande impacto nas complicações e na redução de custos hospitalares, com isso o suporte nutricional enteral tornou-se importante para reduzir a morbi-mortalidade dos pacientes (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2012).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.

A participação dessa equipe no ambiente hospitalar na assistência nutricional começa imediatamente no momento da internação. “O enfermeiro colhe os dados” admissionais do paciente e já neste momento consegue identificar os que estão em risco nutricional aplicando um instrumento de triagem para desnutrição. As atribuições da equipe de enfermagem na terapia nutricional enteral é orientar o paciente e ao responsável do mesmo sobre a utilização e o controle dessa terapia de acordo com suas atribuições profissionais, prescrevendo os cuidados de enfermagem, recebendo a nutrição enteral e assegurando a conservação até a sua completa administração. Dessa forma a equipe de enfermagem consegue realizar o tratamento nutricional com êxito, promovendo a qualidade de vida dos pacientes (BRASIL, 2000).

A equipe de enfermagem na Nutrição Enteral também é responsável pelos cuidados com as vias de acesso ao Trato Gastrointestinal (sonda gástricas ou intestinais, gastrostomia e jejunostomia), administração das dietas de acordo com a prescrição médica e dietética, monitorização da tolerância e a realização de registros relevantes. Além dos cuidados citados, existem outros que os enfermeiros que são responsáveis a posição da sonda (deve ser verificada antes de instalar a dieta), a cabeceira do paciente deve permanecer em 30 a 45° para diminuir o risco de bronco aspiração, o volume de dieta infundido deve ser registrado, bem como a avaliação da função intestinal. Quando a terapia nutricional é feita em casa, a função de o enfermeiro orientar os cuidados relativos à sonda, administração de medicamentos, sistema de infusão da dieta e situações nas quais deve procurar o serviço de saúde (SANTOS; CERRIBELLI, 2006).

3. METODOLOGIA

Esse estudo consiste em uma revisão bibliográfica com análise sobre o papel da equipe de enfermagem na Terapia de Nutrição Enteral. A identificação do assunto da pesquisa foi realizada utilizando artigos eletrônicos disponibilizado nos sites de busca de artigos científicos: Scielo e Lilacs. As buscas dos artigos se deram a partir das palavras-chaves: “nutrição enteral” combinada com “enfermagem”, e “equipe de enfermagem”, limitando a busca por palavras do título ou do resumo, no idioma português e estudo com seres humanos entre os anos de 2000 a 2014.

Em uma segunda etapa, foram aplicados os critérios de exclusão, considerando inadequados para os objetivos propostos desse estudo os artigos de revisão de literatura, os que não abordam a atuação da enfermagem na terapia de nutrição enteral, além daqueles que não apresentaram identificação precisa do local de estudo.

Dos 32 artigos encontrados, 12 foram utilizados e apenas 07 fizeram parte dos resultados, os mesmos estão descritos na tabela 01.

Referências	Amostras	Delineamento e objetivos	Principais achados
Rosas e colaboradores (2010)	17 profissionais de enfermagem.	Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Verificar os conhecimentos dos técnicos de enfermagem sobre cuidados prestados aos pacientes em uso de Terapia de Nutrição Enteral.	O conhecimento dos técnicos de enfermagem, na maioria das vezes não está baseado nas literaturas ou apresenta-se parcialmente adequadas.
Scheren e colaboradores (2010)	7 Famílias.	Pesquisa qualitativa e descritiva. Conhecer a percepção dos familiares responsáveis pelo cuidado de indivíduos que fazem uso de Nutrição Enteral durante a alta hospitalar	As orientações ocorrem de forma fragmentada sem um plano de cuidados individualizado.
Hermam e colaboradores (2008)	21 profissionais de enfermagem.	Estudo qualitativo. Observar a prática assistencial de enfermagem prestada em nutrição enteral.	Há falhas nos registros de prontuários de enfermagem e princípios assépticos na manipulação das dietas enterais.

Azevedo (2007)	23 enfermeiros	Pesquisa qualitativa. Descrever o planejamento da assistência ao cliente em suporte nutricional realizado pelo enfermeiro.	O conhecimento e assistência de enfermagem ao cliente em suporte nutricional variam de regular a insuficiente.
Feresin e colaboradores (2007)	.6 professores que ministram a disciplina de nutrição enteral em curso de graduação em enfermagem.	Pesquisa descritiva. Verificar os conteúdos das disciplinas que abrangem tanto o aspecto da Nutrição no ciclo vital e na prevenção de doenças quanto no aspecto curativo.	Inexistência de integração entre as disciplinas: aspectos nutricionais do processo saúde-doença, nutrição e dietética, e dietoterapia.
Santos e colaboradores (2006)	47 enfermeiros portadores do título de especialista em Terapia Nutricional	Estudo através de questionário, sobre como e onde atuam os enfermeiros na Terapia Nutricional Enteral.	A população é representativa; porém insuficiente para a demanda no país.
Cardoso e colaboradores (2005)	47 enfermeiros portadores do título de especialista em Terapia Nutricional.	Estudo exploratório analítico. Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem, sobre o uso da Nutrição Enteral em crianças hospitalizadas em estado crítico.	45% dos enfermeiros e 36% dos técnicos em enfermagem possuem conhecimentos sobre a Terapia de Nutrição Enteral em crianças.

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos na revisão da literatura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CONHECIMENTOS DA ENFERMAGEM NA TNE

Mesmo com orientações, prescrição médicas e dietéticas, os profissionais de enfermagem tem uma grande deficiência sobre conhecimentos ao manusear nutrição enteral segundo (HERMAN; CRUZ, 2008). De acordo com CARDOSO (2006), o índice de deficiência dos enfermeiros é de 55% sobre o trabalho adequado e aumenta mais 9% quando se trata dos profissionais técnicos de enfermagem. Na maioria das vezes os técnicos não dominam o conhecimento da terapia nutricional enteral, e tem dificuldade com a comunicação adequada (HERMAN; CRUZ, 2008).

No estudo de (FERENSI; SONZOGNO, 2007), relata um ponto bastante importante na formação desses profissionais de enfermagem, que é a inexistência de integração entre as disciplinas de aspectos nutricionais do processo saúde-doença, nutrição, dietética e dietoterapia, levando em conta que o enfermeiro realmente utiliza os conhecimentos da nutrição tanto para saber quais as características da alimentação quanto para a manutenção da saúde de seus pacientes.

4.2 PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DA ENFERMAGEM

Falhas de escrita nos prontuários dos pacientes por parte da equipe de enfermagem foi identificada, além de relatar que erros com posicionamentos inadequados de sondas, quantidades impróprias de dietas administradas aos pacientes (diferentes da quantidade prescrita) e procedimentos básicos de princípios de assepsia esquecidos como: não ter o cuidado de realizar a higienização correta no manuseio da sonda, equipo, polifix, seringa, e também no momento de conectar o equipo a sonda e a dieta. (HERMAN; CRUZ, 2008).

No estudo de (SANTOS; BOTTONI; MORAIS, 2013), verificou-se que a quantidade de profissionais de enfermagem capacitados em Nutrição Enteral é representativa; porém insuficiente para a demanda de trabalho no país.

4.3 A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Sabemos que é de uma grande importância a necessidade de um trabalho interdisciplinar na Terapia de Nutrição Enteral, seja com pacientes hospitalizados ou em casa, para assegurar uma assistência adequada promovendo a qualidade de vida. A integração entre médicos, nutricionistas, enfermeiros, e técnicos de enfermagem permite que os profissionais troquem informações relacionadas aos pacientes para tomar a conduta adequada quanto a sua patologia de acordo com cada necessidade identificada (SANTOS; CERRIBELLI, 2006).

As orientações são ofertadas pela equipe interdisciplinar por parte de cada profissional em sua própria especialidade, formando assim um plano de cuidado individualizado, fator este, que na maioria das vezes não acontece, por causa de forma fragmentada de orientações por parte dos profissionais, plano de cuidados

individualizado que não são realizados, podendo interferir nos cuidados do paciente em tratamento nutricional. (SCHEREN; ROSANELLI; LORO, 2010).

5. CONCLUSÃO

Diante dos resultados é possível perceber a deficiência do conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto a Terapia de Nutrição Enteral. A preocupação se dá pelo fato desses profissionais já estarem atuando de forma rotineira e que realizam as condutas dos procedimentos muitas vezes com o mínimo de princípios de assepsia.

Esses profissionais não são atualizados na maioria das vezes, não se atualizam, as cargas horárias são excessivas, a demanda de profissionais é insuficiente, isso tudo colabora para um resultado negativo quanto à realização de uma assistência nutricional de qualidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Silvana de Oliveira, Enfermagem em Suporte Nutricional: Pesquisa Qualitativa, Monografia dissertativa, **Universidade Federal Fluminense** Niterói, março de 2007

BRASIL, Definição de Terapia Nutricional Enteral (TNE). Resolução – RDC nº 63 de 6 de julho de 2000 da **Agência Nacional de Vigilância Sanitária –ANVISA**.

BRASIL, Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. Portaria nº 272, de 8 de abril de 1998. In: Waitzberg DL.. 3 ed., São Paulo: Atheneu, 2000. p. 1667-1714 **Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde – ANVISA**.

CARDOSO, Soraya Bactuli; SOUZA, Tania Vignuda. O conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre o cuidado à criança em uso de nutrição enteral, artigo de pesquisa, **Revista Brasileira de Enfermagem e Pediatria**, São Paulo, vol. 5, n.2, p. 7-14, dez. 2005.

FERESIN, Cátia; SONZOGNO, Maria Cecília. Reflexões sobre a inserção da disciplina de nutrição na formação do enfermeiro, artigo original, **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 15, n. 6, nov. / dez. 2007.

HERMANN, Ana Paula; CRUZ, Elaine Drehmer de Almeida. Enfermagem em nutrição enteral: investigação do conhecimento e da prática assistencial em hospital de ensino, artigo de revisão, **Cogitare Enfermagem**, vol. 13, n. 4, p. 520-525, out. / dez. 2008.

PORTAL DA EDUCAÇÃO, artigo do colunista do **portal-educação**, 4 de dezembro de 2012.

ROSAS, Daniele Góis; INAGAKI, Ana Dorcas de Melo; ABUD, Ana Cristina Freire; et al. Conhecimento dos auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a terapia nutricional por sonda nasointestinal, artigo de revisão, **Revista Técnico-Científica de Enfermagem**, vol. 8, n. 26, p. 259-263, 2010.

SANTOS Valdirene F, Neves, BOTTONI Andrea, MORAIS Tânia Beninga, Qualidade nutricional e microbiológica de dietas enterais artesanais padronizados preparados nas residências de paciente sem terapia nutricional domiciliar, artigo original, **Revista de Nutrição**, vol.26, n.2, p.205-214, mar/abr, campinas, 2013.

SANTOS, Deolinda Marçal Vieira; CERIBELLI, Maria Isabel Pedreira de Freitas. Enfermeiros especialistas em terapia nutricional no Brasil: onde e como atuam, artigo de revisão, **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 59, n. 6, p. 757-761, nov. / dez. 2006.

SCHEREN, Franciane; ROSANELLI, Cleci Schmidt; LORO, Marli Maria; et al. Nutrição enteral no domicílio: orientações do enfermeiro e aplicabilidade na ótica do familiar, artigo de revisão, **Revista de Enfermagem**, vol. 4, n.2, p. 699-707, abr. / jun. 2010.